

PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

CÉLIA MARIA DOMINGUES DA ROCHA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).

Resumo

O presente trabalho, que está sendo realizado no Curso de Letras, na UFMT, campus de Cuiabá, consta dos resultados parciais de um projeto interdisciplinar que envolve as disciplinas de Literatura Portuguesa II, Literatura Brasileira II e Língua Portuguesa III. O intuito deste trabalho é otimizar o trabalho de leitura, interpretação, produção de texto e oralidade com discentes do 3º ano de Letras, por meio da organização conjunta de alguns conteúdos dessas disciplinas, com estabelecimento de um eixo teórico e literário em comum. Dentre os objetivos, o projeto busca ampliar as oportunidades de interlocução entre professor–aluno, aluno–aluno, aluno–ele mesmo, para que reflitam continuamente sobre os textos que produziram, seu envolvimento com as aulas, conteúdos, desempenho, dificuldades, suas relações pessoais e comunitárias. Outro objetivo seria ampliar as oportunidades para a compreensão, por meio dos estudos comparados, da consciência da língua, de algumas relações culturais em suas diferenças e identidades e sua inserção nesse contexto, despertando em si um senso de responsabilidade e respeito pelo próprio desenvolvimento e do outro, pelo meio ambiente, sem a idéia de competitividade, mas de colaboração e solidariedade, de desenvolvimento do pensamento crítico no sentido do que é possível fazer e, não apenas apontar falhas, de produzir os próprios trabalhos reconhecendo em si capacidade para isso, sem necessidade de plágio ou terceirização.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade, Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa.

PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Célia Maria Domingues da Rocha Reis[1]

DA DISCUSSÃO INICIAL PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

A proposta do presente trabalho é apresentar as bases gerais e algumas reflexões, ainda incipientes, do projeto que envolveu as disciplinas Literatura Portuguesa II, Literatura Brasileira II e Língua Portuguesa III, intitulado *A expressão artística do final do século XIX e início do século XX*, realizado no primeiro semestre de 2009, e que foi desenvolvido no Curso de Letras do IL/UFMT, com alunos do 3º ano, regime seriado anual, período noturno, com carga horária de 50h.

A idéia de elaboração do projeto nasceu de um diálogo entre professores dessas disciplinas, no qual foram discutidas várias questões que permeiam o ensino no Curso de Letras como um todo e, particularmente, do curso de graduação de alunos do período noturno. Dentre elas, a necessidade de organizar de modo mais adequado o conteúdo das disciplinas Literatura Brasileira e Portuguesa, por meio de uma seleção de textos literários e teóricos pertencentes à um eixo comum (por período e tema), o que poderia significar um aumento do tempo de leitura, interpretação e produção de textos para os alunos em sala de aula; ampliação das

possibilidades de indicação de leitura, não só dos países de origem destas literaturas luso-brasileiras, mas de outros cujas obras são fundamentais para a compreensão das transformações sócio-estéticas; as relações que a literatura mantém com outras áreas do conhecimento e com outras modalidades de arte, as influências recíprocas e as relações interculturais.

Em outro senso, buscar soluções para minimizar o sério problema de trabalhos copiados, estimulando o aluno à produção própria, à reflexão, à consciência da importância de investir na própria formação pela decisão de realizar as atividades propostas. Nesse contexto, a participação da disciplina LPII seria fundamental, sobretudo pela possibilidade de desenvolver conteúdos gramaticais específicos para a produção de textos e para situações de oralidade. Dessa forma, possibilita-se maior aplicabilidade desses conteúdos, evitando o abstracionismo e a descontextualização, por meio do aspecto "concreto" da língua e o da construção, da elaboração dos textos, a partir do estudo morfosintático, notabilizando que o ponto de partida, para o autor, é a língua, no qual se utiliza os mais variados recursos que ela lhe oferece, devendo o aluno-leitor conhecer e estar atento a tais recursos.

Do conjunto dessas reflexões resultou o planejamento de uma proposta para o cumprimento das atividades de Práticas como Componente Curricular - PCC, adequadas ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica.

DO PROJETO -

Em linhas gerais, assim ficou definido o projeto:

Conteúdo: circunscrito ao período do final do século XIX e início do século XX, no entorno do que ficou estabelecido, para efeitos didáticos, de Movimento Realista, período de grandes transformações sociais, econômicas, que tiveram como reflexo de experiências estéticas paradoxais, híbridas, de tomada de temas cotidianos, e de distanciamento deles, com a criação de obras revelando preocupação formal, e de uma profunda consciência da arte por ela mesma, do seu fazer, do uso consciente dos seus materiais.

Obras indicadas:

Machado de Assis. Romance: *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Contos.

Eça de Queirós. Romance: *O primo Basílio*. Contos.

Filmografia: *O primo Basílio* (adaptação para cinema. 2007. Direção: Daniel Filho)

Flaubert. *Madame Bovary*.

Balzac. *O contrato de casamento*.

Aluisio Azevedo. *O cortiço*.

Objetivo geral: integrar em projeto interdisciplinar as disciplinas Literatura Brasileira II, Literatura Portuguesa II, e Língua Portuguesa III, buscando otimizar o trabalho de leitura, interpretação, produção de texto e desempenho oral dos alunos do 3º ano de Letras/noturno.

Objetivos específicos:

- favorecer a interlocução entre os alunos, dando-lhes oportunidade para reflexão contínua sobre sua produção, desempenho, relações sociais;
- compreender, por meio dos estudos comparados, da consciência da língua, as relações culturais, diferenças e identidades, despertando em si um senso de responsabilidade e respeito pelo desenvolvimento pessoal e de outrem, e consciência crítica para perceber qual a contribuição que podem dar para melhorar o processo com base nos conhecimentos adquiridos; - produzir textos de diferentes gêneros, fichamentos, resenhas e análises literárias, para o aprimoramento da expressão escrita, da argumentação e das reflexões;
- ampliar o acervo de informações sobre outras linguagens artísticas, correntes filosóficas etc, e que apresentem relações com obras construídas no período previsto para o projeto, por meio da assistência a palestras interdisciplinares;
- realizar o projeto, nas etapas propostas, visando oferecer aos alunos um exemplo de método de trabalho que poderão desenvolver futuramente em sua prática docente.

Procedimentos:

- Encontros coletivos para palestras interdisciplinares, com docentes de outros cursos da UFMT, visando o aprofundamento do contexto artístico do período estudado, para estudo de questões teóricas envolvendo análise literária. Ciclo de Palestras: 1. Filosofia e Literatura - "A Ciência no século XIX e início do XX" (ministrada por docente do Departamento de Filosofia/UFMT); 2. Literatura e Cinema - "A linguagem cinematográfica" (ministrada por docente do Departamento de Comunicação/UFMT); 3. Literatura e Música - "A música do século XIX" (ministrada por docente do Departamento de Música/UFMT); 4. Literatura e Artes Plásticas - "A linguagem das artes plásticas" (ministrada pelo Supervisor do Museu de Arte e de Cultura Popular /UFMT).
- Explicação sobre os itens solicitados: fichamento, resenha, e análise de texto literário (que teve como eixo comum a abordagem estrutural, ficando, a abordagem do conteúdo, a ser estabelecida de acordo com a substância oferecida pela própria obra literária lida).
- Indicação de leitura das obras literárias e teóricas, lidas e discutidas nas disciplinas, durante as aulas e como atividade extra-classe.

Avaliação:

- feita durante todo o processo, acerca dos seus vários componentes e do desempenho dos participantes;
- auto-avaliação;
- produção individual de uma análise de texto literário, podendo ser, este trabalho, desenvolvido na interface com outras áreas e linguagens artísticas.

Os alunos, alcançando resultados satisfatórios com os trabalhos, seriam estimulados a apresentá-los em eventos da área, na UFMT e em outras unidades de ensino, ou publicá-los em revistas acadêmicas.

DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -

Como toda atividade, este trabalho obteve ganhos e teve dificuldades.

Em relação à equipe, na medida da possibilidade de cada um, houve uma aproximação importante, colaboração recíproca no levantamento de conteúdos e materiais para os trabalhos, correção coletiva dos textos produzidos, revisão, acréscimo, supressão, alteração das ações: possibilidades de um diálogo pedagógico difícil de acontecer no cotidiano do Departamento, na pressa das tantas atividades que realizamos, do tempo que temos para dedicar às pesquisas individuais, das questões burocráticas obrigatórias e extenuantes etc.

Quanto à realização do projeto, uma das grandes dificuldades encontradas foi o fato de a turma não ser a mesma para as disciplinas envolvidas, em razão da opção individual dos alunos pelo estudo das línguas estrangeiras, inseridas em grupos de disciplinas com algumas diferenças entre si. Isso dificulta grandemente o trabalho com projetos interdisciplinares em nosso curso, o que não impede, evidentemente, que eles sejam feitos. No presente caso, dentre outras, esta foi uma razão de os resultados terem diferido de uma disciplina para a outra, o que me faz ressaltar que alguns dados aqui expostos apresentam caráter geral, e outros, caráter mais específico, dados pela ótica do projeto desenvolvido no contexto da disciplina Literatura Portuguesa II, sob a minha responsabilidade. Serão focadas duas ações do projeto: as palestras e as produções que, no conjunto, possibilitaram uma convivência mais acentuada com a arte.

Numa de suas perspectivas, o projeto pode ser pensado na interlocução professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno. Foram reservados momentos para reflexão sobre as atividades, após a realização de cada uma, no caso das palestras, e no decorrer das leituras e produção textual, em quesitos que os próprios alunos foram estabelecendo.

Em relação às palestras interdisciplinares, houve percepção da didática dos docentes, do conteúdo apresentado, do aproveitamento, do desempenho pessoal e de como isso teve reflexo nos debates feitos após as palestras. A palestra que mais suscitou participação foi a que versou sobre literatura e filosofia, revelando uma certa familiaridade dos alunos com o tema com essa interface. O palestrante se mostrou um leitor com vasto acervo de leitura de obras literárias, exemplificando fartamente, com elas, o conteúdo filosófico do qual ia falando, o que criou uma consanguinidade com os alunos. Perceberam que ele "abria e fechava os assuntos", o que permitia uma seqüência de raciocínio que facilitava a compreensão; que estava sendo feita uma "ótima correlação com o conteúdo de literatura e com outras áreas - política, filosofia, sociologia, física". "Deu comida pro cérebro", fundamentação necessária e importante para o debate que se seguiu, dirigido, com questões propostas sobre uma das obras literárias indicadas para leitura, a partir da qual seriam feitas resenhas, e outras, que foram referidas naturalmente.

As demais palestras trouxeram informações mais específicas das modalidades artísticas. Os docentes falaram sobre a linguagem das artes, mostraram aspectos da "gramática" delas, conseguindo fazer relação direta e indireta com a literatura, ilustraram sua fala com equipamentos, textos, imagens interessantes. Questões curiosas foram vistas, como perceber a transformação de poema em música, com os textos de Tomás Antonio Gonzaga; reconhecer nas produções de várias épocas, a herança de outros tempos, como na modinha e no lundu, as cantigas medievais; compreender quais as características do discurso dos sons, que permite que se chame uma música de "ornamentada"; as relações som-letra, entre outros tantos aprendizados.

Tais novidades desencadearam opiniões como "nós, os discentes, talvez tenhamos participado menos do que se poderia esperar, possivelmente porque os temas fossem novos e/ou desconhecidos. Mas pudemos começar a ter uma visão orgânica e interligada, dentro de um conjunto de conhecimentos que nos são passados isoladamente". No âmbito da área dos interesses pessoais, alguns gostaram mais de determinados temas, outros, menos. Muitas críticas foram bastante duras, no sentido, inclusive, de não verem sentido na atividade. As falas ficavam amenas ou se acirravam quando cada um ia expondo a leitura própria do processo, o que permitia, pela soma de opiniões, uma compreensão maior dele, um ganho de sentidos. Nesse trajeto, foi ficando perceptível, ainda que lentamente, uma independência dos participantes em expor a opinião, mesmo que contrária à maioria, uma articulação mais pensada e mais próxima de cada um consigo mesmo, o que significou muito avanço, porque havia um silenciamento em meio a poucas vozes que se manifestavam no início do período letivo.

De um modo geral, os palestrantes favoreceram a percepção de posturas acadêmicas modelares: todos eles revelaram intimidade e gosto pelo seu objeto de trabalho, exemplificaram teorias com atividades práticas, de cunho acadêmico, social, atitude científica de busca e produção de conhecimento, envolvimento com bolsistas (dois deles levaram alunos para serem auxiliados). Por outro lado, fomentaram idéias, mostraram aos alunos de Letras conteúdos de outras áreas, ou como alunos de outros cursos podem aprender alguns conteúdos pelo som, pelo visual, pelo pensamento filosófico, o que eles aprendem em verso e em prosa literárias, pela imagem verbal. Nesse parâmetro, abriram caminho para a pesquisa - houve desdobramentos das palestras nos trabalhos finais de análise, com pesquisas que fizeram interagir literatura e artes plásticas, literatura e cinema etc.-, e para o vislumbre de atividades didáticas diferenciadas, questão própria da licenciatura.

O projeto, já foi colocado, teve como intuito proporcionar o convívio com a literatura por meio de várias perspectivas - pela leitura de obras literárias, pelo conhecimento de relações da literatura com outras linguagens artísticas, por reflexões orais, pela interpretação e análise das obras, um trabalho dirigido e ordenado em fichamentos, resenhas, análise escrita, produção corrigida, devolvida, refeita (quando da necessidade), discutida.

Optamos, na condução do projeto, em explicar cada item solicitado, sendo ressaltada a importância do registro de leituras feitas, no caso dos fichamentos, dos dados da obra, da síntese do conteúdo, das impressões, idéias, correlações feitas com outras obras, o que facilitaria grandemente a produção das análises. Nesse momento, foram dadas algumas instruções normativas para a produção dos trabalhos. Percebemos que há uma grande dificuldade em seguir instruções, em refletir sobre o que está sendo feito, o que traz uma fala comum aos alunos: "nós não aprendemos isso", "isso não nos foi ensinado", razão pela qual entendemos ser fundamental comentar, discutir, pedir que eles opinassem sobre cada item. Mesmo com todos os cuidados, havia fichas sem o título da obra lida, citações sem aspas, sem indicação de página, repetição de informações na mesma ficha, falta de seqüência nas idéias expressas, informações incorretas.

As fichas ficaram como um trabalho a mais, nesse momento, sem que pudesse ser compreendida como um instrumento importante para a compreensão mais aprofundada dos textos lidos, para melhor participação nas palestras (foi solicitado que lessem textos para participarem de algumas delas) e das demais produções. Ao final do percurso é que alguns perceberam isso. Um deles, chegando a essa conclusão, comentou que do modo como tinha feito o fichamento, este não o estava auxiliando a fazer o trabalho. As resenhas trouxeram problemas semelhantes: cópias, generalizações (do tipo "as obras do realismo foram

extremamente objetivas"), apropriação de opiniões de autores sem referência. Mas houve os que conseguiram um relativo distanciamento do texto para comentar dele os fatos literários, lingüísticos.

Como os textos produzidos eram entregues com comentários, com seus méritos e problemas apontados, alguns alunos, que não tinham produzido, começaram a pedir a oportunidade para fazê-lo. Também alguns que não tinham feito seus textos pediram para fazê-lo. Daí considerarmos que o reconhecimento e o elogio são partes fundamentais do processo educativo, são estimuladores das vontades.

Em relação à análise literária final, os alunos titubearam durante muito tempo para pensar no modo como conduziriam as próprias análises, na escolha do tema. Há uma conduta sedimentada - não menos válida, por certo, de acordo com os propósitos pensados para cada ação -, do estudo de obras submetidas à avaliação escrita, ou pelo viés de análises prontas, ambos constituindo meios secundados de leitura. Em outros termos, os alunos deverão, por esses meios, fazer uma interpretação daquela obra que já foi interpretada por um outro leitor, no caso, o professor, o crítico. No momento em que tem que fazer uma leitura da obra, interpretá-la com os próprios recursos, abstrair dela elementos para compreensão dos usos especiais da língua na criação de realidades existenciais, os alunos se sentem desamparados, sem saber o que fazer. Para ajudar, foram sendo dadas sugestões nas palestras coletivas e, na sala de aula, foi feito um atendimento individual com perguntas simples do tipo - "de qual dos textos lidos você mais gostou?", "o que te chamou mais a atenção neles?" etc etc. Foi sugerido que não lessem, inicialmente, análises prontas, mas os de teoria literária e outros (sociologia, filosofia...), de natureza peculiar aos temas que estavam pensando em desenvolver, para não se deixarem influenciar, achando que as próprias idéias, correlações feitas sobre a obra, fossem "bobagens", "não tinham nada a ver com elas", ou que "não conseguia ver na obra o que aquele autor tinha visto", mas como um encontro legítimo, pessoal, entre leitor pensante-obra. A partir daí, procurar escrever com sinceridade, com verdade o que pensou, intuiu, aprendeu. Aproximar-se ao máximo de si, na escrita. Procurar as palavras adequadas, verbos, substantivos, para expressar o que precisaria ser dito, desenvolvendo enunciados inteiros, com começo, meio, fim. Valorizar a literatura para pensar a realidade.

A teoria literária se firma pela reflexão e é aí que toma sentido, o que pode resultar em depoimentos como o de mudança de opinião sobre a obra, após ter feito análise mais detida; ou depoimentos de auto-superação:

"Tenho, morro de medo de escrever. No primeiro trabalho, eu copieei, mas depois, a professora me pediu para escrever por mim mesma o texto. E eu fiz isso, com muitas limitações. Estou até perdendo esse medo. Discuti com uma colega o objeto, vamos tentar sentir esse objeto; na parte da pesquisa, conheci novos teóricos, retomei outros; aprendi com os colegas, pelo corredor, as discussões foram muito boas. A escolha do tema, como isso é importante. É também importante cada um expor o trabalho: alguns alunos falaram de questões que eu apenas tinha sentido nas obras".

Um outro aspecto observado nas produções, e que também constitui um problema nas análises, é a tendência em apontar a estrutura de um texto (narrador, personagem, tempo..., ou, em versos, métrica, rimas, estrofes, figuras...), sem mostrar que relações de sentido tais expedientes usados criam nesse texto. É preciso desenvolver um hábito de pensar nessas relações, o que possibilita ao aluno associar conteúdos de outras disciplinas, experiências cotidianas, à polissemia da linguagem. É um modo também de minimizar a angústia dos professores de Literatura, no momento de preparação dos planos de ensino, que se deparam com

inúmeros autores/obras interessantes de serem estudados, mas cuja carga horária da disciplina impõe recortes. Então, é possível estudar alguns para que os alunos, pelo olhar analítico treinado, possam compreender os demais, *per sí*, e o conjunto.

O nosso convívio diário e de longa data, com muitas turmas, vai revelando o número expressivo de alunos que não gostam de ler, têm dificuldade de escrever e não se sentem motivados para aprender a fazer isso. Dentre as muitas explicações possíveis para essa realidade, observando a situação do Curso de Letras, sobretudo do período noturno, temos notícias de que muitos não estão nele porque querem atuar na área, mas por falta de opção; boa parte dos alunos vivem diuturnamente uma situação de duplicidade, a de trabalhar em um área e estudar em outra, o que pode desprover o conteúdo estudado de significação e aplicabilidade. Não adianta, então, ficarmos nas constatações, sentimento escandalizado pelo fato de o aluno não apresentar esses pré-requisitos. A questão é: de que modo é possível contribuir para melhorar essa realidade? Aparentemente o tempo de cada disciplina é pouco para muito conteúdo e resolução dessas questões didáticas. Mas esse tempo fica dilatado quando é organizado com atividades que preveem começo, meio, fim, prazos, e muita conversa sobre tudo o que se faz, a partir do que vão sendo vistos resultados concretos.

Para encerrar, retomo uma fala do modo como cada um se relacionou com o objeto de arte tomado para análise - alguns distantes, outros, mais próximos, alguns insistentes, porque o objeto resistia à compreensão e penetrabilidade. Ficou, com muitas limitações, relacionada a teoria com a prática da análise. A obra de arte estudada cresceu, aos olhos da teoria? Foi comentado que o ato de conhecer tem relação com as motivações e o desejo de conhecer, e pode assumir sentido profundo e prazeroso como experiência humana. Houve alguma percepção de que foi trabalhado o processo, o desvendamento do processo, e não apenas um produto específico. Foi pensado que a teoria é a consciência de algo e, como tal, não pode ser pensada mecanicamente. Isso deve superar a memorização na direção da competência para a pesquisa, na busca de novas soluções, mobilização de conhecimento de uma área para outra: "o projeto abriu um leque de outra coisa que o Curso de Letras pode oferecer, que é a pesquisa".

As oportunidades de interlocução para avaliação, de apresentação do que cada um estava fazendo, estudando - ler, refletir, pensar e escrever sobre o que leu, o que fez - a comunicação -, facilitou todo o processo.

Alguém já disse, com fecundo acerto: Magistério é Diálogo.

Referências bibliográficas (básica)

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1978.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1965.

CARVALHO, José Sérgio. O discurso pedagógico das diretrizes curriculares nacionais: competência crítica e interdisciplinaridade. In: *Cadernos de Pesquisa*. no.112, São Paulo, mar. 2001. (p.1-8). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742001000100008&script=sci_arttext&tIng=pt

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, 1977

KUENZER, Acácia Z. Competência como praxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do SENAC, 2003.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura portuguesa*. São Paulo, Cultrix, s/d.

PLATÃO, L., FIORIN, L. *Para entender o texto*. 16.ED. São Paulo: Ática, 2006

RODRIGUES, Antonio Medina et al. *Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9394, de 20 de Dezembro, 1996. Cap.IV. Ensino Superior.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

[1] Docente do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem - Mestrado, da Universidade Federal de Mato Grosso.